



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

A VIDA NAS TELAS: ABORDAGEM CIDADÃ E JURÍDICA DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO¹

**Marcelo Loeblein dos Santos², João Silvio Zanetti Neto³, Maria Alice Canzi Ames⁴, Lisiane Beatriz Wickert⁵,
Maiquel Wermuth⁶.**

¹ Projeto de Extensão Cine Cidadania

² Professor orientador, Mestre em Direito.

³ Aluno do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI.

⁴ Professora vinculada ao Projeto

⁵ Professora Vinculada ao Projeto

⁶ Professor Vinculado ao Projeto

Resumo

Cidadania se faz formando cidadãos capazes de compreender o mundo criticamente por meio da visão dinâmica e multidisciplinar, propiciada pelo amor ao cinema e o prazer do diálogo, além da busca pela emancipação social, obtida com a desinibição e compreensão do tempo e espaço no qual se vive. Assim, disseminar a cultura por meio do cinema, expondo obras cinematográficas com temáticas relevantes e adequadas ao público-alvo, além de fomentar o diálogo, busca fazer renascer a interação social proveniente do compartilhamento de informações e experiências, daí emerge a ideia central do Projeto Cine Cidadania.

Palavras-chave: Cidadania; Cinema; Diálogo; Interação social.

Introdução

“A vida imita a arte muito mais do que arte imita a vida”. Dessa forma, Oscar Wilde nos passa a visão de que o homem é influenciável na maneira de ser. A análise de imagens e de ferramentas utilizadas pelo cinema contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, tendo em vista os benefícios que proporciona à formação da pessoa. A cada exibição cinematográfica, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem, e ainda podem gerar reflexões que se prolongam por toda a vida.

“A verdade”, coloca Ihering (2008, p.86), “porém, é sempre verdade, mesmo quando o sujeito a observa e defende somente sob a estreita ótica de seu interesse pessoal”. A percepção de mundo, do espaço social, além do tempo ao qual pertence, é fundamental para o completo desenvolvimento humano. E o cinema, pela tratativa ótica e sentimental, arrebatava o telespectador, servindo-se de professor, ao passo que planta a curiosidade, a sede pelo saber e, conseqüentemente, faz desenvolver a reflexão.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Entendido o papel do cinema na formação crítica do sujeito, disponibilizar essa arte para além dos limites acadêmicos é questão própria de cidadania, na qual busca-se fazer com que os telespectadores atingidos, sejam eles adolescentes pertencentes ao Ensino Médio, acadêmicos do Curso de Direito ou comunidade local, primem por discussões reflexivas que transcendam o mero senso comum. Ainda, busca a emancipação social, advinda do despertar crítico, proporcionado pela implantação do gosto pelo cinema e discussão.

A vida mostrada por meio das telas, seja ela maquiada pela ficção, ou crua, a análise de imagens e de ferramentas utilizadas pelo cinema, contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias. Faz, dessa forma, uma ponte entre o sujeito e a realidade na qual este se insere, seja na esfera local, como na global, tende à estreitar oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens da atualidade: a linguagem cinematográfica.

Inserir a arte do cinema tanto no campo das salas de aula, como no campo empírico das pessoas, por meio de uma visão multidisciplinar, de forma a favorecer o acesso dos acadêmicos e da comunidade local à produção cinematográfica de diferentes categorias e gêneros, a fim de proporcionar um amplo debate entre a arte e a vida, ou seja, analisar a realidade social contemporânea a partir de obras cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema e a vivência hodierna, é de suma importância para uma formação crítica e cidadã do ser humano. Incorporar a arte do cinema ao seu repertório cultural, ampliando, assim, sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho, além de promover a integração e o desenvolvimento social por meio de um debate em torno de temáticas atuais apresentadas no Projeto Cine Cidadania, é, de fato, uma questão de cidadania que mostra a vida através das telas.

Metodologia

Por meio de sessões de cinema abertas aos acadêmicos e à comunidade local, além de levar obras cinematográficas à escolas, visando o público adolescente do Ensino Médio da educação regular, e, posteriormente às apresentações, a abertura de uma tribuna acerca da temática proposta pelo filme, faz do Projeto Cine Cidadania um difusor de cultura e integrador social. Cada sessão, tratando de um tema atual, social, histórico, polêmico ou que se enquadre à situação social do público-alvo, imbuí a apresentação de responsabilidade tangente ao fomento do senso crítico do telespectador.

Não basta simplesmente disponibilizar uma possibilidade de reflexão, tem de se fazer, incitar para que essa crítica emergja e se prolifere. As tribunas democráticas abertas ao fim de cada sessão, voltadas ao tema abordado na obra apresentada, fazem com que o telespectador fixe-se à apresentação e, também, reflita acerca da própria realidade, da própria constituição enquanto sujeito, como cidadão, pessoa no locus histórico-social. O discurso, além de demonstrar interesse temático, agrega conhecimento, possibilitando a manifestação das mais variadas opiniões, fazendo, sobretudo, uma grande mesa-redonda, na qual a interação social, tão defasada hodiernamente, se faça mais uma vez presente.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Além da obrigatoriedade da adequação da temática da obra cinematográfica ao público-alvo, é imprescindível que esse filme seja incitador do logos, faça com que o telespectador sinta-se à vontade para expor sua opinião e questionamentos. Quando as sessões são voltadas ao público acadêmico, pela própria condição de estudante na academia, se faz presente a pretensão de diálogo. Contudo, ao voltar-se à comunidade local, ou mesmo aos adolescentes do ensino regular, o diálogo já encontra alguns descaminhos, sendo necessária a condução inicial da tribuna. Dessa forma, incitar a reflexão a partir da mostra cinematográfica, sempre fazendo ligações históricas ou da realidade social do público-alvo, é imprescindível para que o principal objetivo, o da emergência do senso crítico e implementação da visão dinâmica e multidisciplinar de mundo, se faça satisfeito.

Resultados e discussão

A cada exposição cinematográfica, seja para o público que fosse, é perceptível a introjeção do conteúdo apresentado na construção subjetiva. Seja o público acadêmico ou comunidade local, a mostra cultural inteligível, adequada ao telespectador, consegue lapidar a forma de ver o mundo, moldando a identidade. Lucas (2011, p. 128) se posiciona no sentido de que

A importância do papel da cultura, de certas práticas e costumes sociais locais na definição da identidade, entretanto, não representa necessariamente uma contradição em relação ao processo de generalização e unificação das instituições, dos símbolos e dos modos de vida perpetrados pela globalização, mas, paradoxalmente, parece apontar para a ocorrência de uma resposta reativa do particular às indiferenças alimentadas pelos mecanismos de padronização que afetam mundialmente quase todos os espaços de produção da vida social.

Se incitada, a mente humana é capaz de criar monumentos grandiosos. O olhar do receptor frente à uma mostra cinematográfica de impacto, que relate, principalmente, a realidade própria, ou uma verdade global, acontecimentos mundiais, questões filosóficas, são capazes de grande reflexão. Contudo, hodiernamente, a acomodação intelectual se impõe frente a esse potencial, cerceando, quando não impedindo, de que as pessoas exponham suas ideias e apontamentos temáticos retidos da sessão de cinema. Para isso é que se inicia um diálogo temático ao fim de cada apresentação, objetivando a participação de quantos se puserem à disposição.

Disponibilizar o acesso à cultura, ao conhecimento e ao entretenimento por meio de sessões de cinema, faz com que o telespectador se sinta presente no mundo, no contexto social. Dessa forma, faz com que, cada vez mais, e esse é o intuito, os cidadãos aprimorem seu senso crítico e dinamizem sua visão, no sentido de não se tornarem, ou deixarem de ser, simplesmente, passivos, dentro de uma massa dinâmica, denominada sociedade. Com o acesso ao conteúdo rico das produções cinematográficas, aliadas ao diálogo temático, é substancial o desenvolvimento intelecto-social de quem participa desse tipo de ação.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

A cultura, portanto, é uma forma de alimento à razão, fazendo com que aquele que a encontre, aproveite e a consuma, consiga compreender o momento histórico no qual se insere. Por meio desse conhecimento, possibilitado por sessões cinematográficas com a temática histórica, é sentido a mudança de presença no telespectador, que passa a entender melhor seu passado e observar o presente com ângulos mais focados, principalmente, ao social, já que, segundo Lucas (2011, p. 140),

[...] compreender não é uma tarefa linear do que se quer compreender, mas é um posicionar-se no mundo, é a presença no mundo do ente que compreende. A compreensão ocorre, por assim dizer, de modo circular, circularidade que afasta qualquer ideia de começo e fim e situa tudo no presente.

Os universos reais e fictícios projetados na tela simulam contextos e cenários que retratam valores individuais e coletivos, discutidos e ampliados por meio do debate com a comunidade acadêmica e local, despertando o sentimento de desejo por participar, expor, desinibindo e reconfigurando o cidadão participante, que passa de telespectador passivo, a participante ativo. Assim, se desenvolve o gosto, se não a completa paixão, pelo cinema e suas possibilidades infinitas de discussão. Com uma mente aberta e reflexiva, não há limites, barreiras nem amarras capazes de conter seu detentor.

Para além da motivação baseada na disseminação de cultura através das telas de cinema, o prazer reside na reciprocidade de interesse, observável nas sessões exitosas. Entende-se, aqui, exitosa, aquela sessão em que há um interesse sólido e substanciado, que prende a atenção do público geral, contendo da maioria à totalidade e, posteriormente, há a participação ativa, seja ela por meio da exposição de vivências particulares adequadas à temática do filme, seja através de questionamentos de cunho explicativo acerca de alguma questão restada nebulosa, ou, ainda, montando um diálogo social, com a participação de vários telespectadores, inclusos os apresentadores da sessão. Nesses termos, visa-se sempre à participação da maioria possível, para que se faça o mínimo de dialética. Não é intuito discursar sobre qual for o tema abordado na apresentação cinematográfica. Ao contrário, tende-se sempre ao diálogo participativo, pois, como entende Lucas (2011, p. 144)

Tanto universalidade abstratas quanto especificidades constituídas arbitrariamente tentem a impedir acesso ao outro como diferente, ofuscar o estranho e inviabilizar encontros e diálogos interculturais. De fato a humanidade de cada homem deve imperar sobre as diferenças que aviltam e ofendam.

Nesse sentido, a abordagem de temáticas de cunho histórico-social, como na questão dos Direitos Humanos, abordados na exposição do filme “O Pianista”, do diretor Roman Polanski, restou exitosa. Ainda, quando discutidas questões como o medo, isolamento, proteção e tabus, contidos no filme “A Vila”, dirigida por M. Night Shyamalan, ou ainda na abordagem de questões sociais etárias, contidas no filme “As Melhores Coisas do Mundo”, da diretora Laís Bodanzky. Esses são alguns exemplos de sessões que foram concluídas de forma prazerosa, havendo grande afimco por parte do público adolescente, alvo da temática, na exposição da obra cinematográfica, sendo estendida à tribuna, com





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

participação ativa dos telespectadores, fugindo o discurso unilateral dos expositores, restando em diálogo.

“O amor”, coloca Ihering (2008, p. 71), “às vezes, não se conhece a si mesmo, mas basta um momento para revelá-lo em toda sua pujança”. Esse é o resultado sentido nas sessões disponibilizadas: a emersão do prazer ao assistir a um filme, a revelação de uma paixão pelo cinema e, dessa forma, somado ao fomento ao diálogo, a realização da interação social, da exposição ideológica particular e do compartilhamento de experiências pessoais, acarretando no reatar dos laços sociais, das ligações interpessoais próprias e diretas, tão defasadas na atualidade. A vida através das telas é capaz de modificar as que a contemplam.

Conclusões

A inserção do cinema na comunidade acadêmica e local por meio de mostras de obras cinematográficas multidisciplinares, com o intuito de desenvolver o senso crítico nos telespectadores, é extremamente satisfatória e prazerosa. Por meio da provocação ao diálogo, a interação com o público-alvo é altamente produtiva, pois há a troca de informações, experiências, ideologias e visões de mundo.

Se percebe a carência cultural do público, acostumado ao bombardeio informacional, muitas vezes desconstituído de conteúdo, baseado em repetições e demonstrações impactantes meramente elucidativas, sem objetivo de proporcionar o crescimento subjetivo de quem recebe. Ao contrário, as sessões abordadas visam a análise de produções cinematográficas com o estabelecimento de diálogo temático, objetivando agregar conhecimento e a troca de experiências.

A promoção e integração social por meio de debates afins aos temas abordados nos filmes e a incorporação da arte do cinema na cotidianidade da comunidade acadêmica e local, é outro feito satisfatoriamente alcançado. Assim, inclina-se ao positivismo, a disponibilização cultural através do cinema e a integração social por meio das tribunas temáticas posteriores. Afinal, é a vida que imita a arte em proporções maiores que o contrário.

Referências bibliográficas

IHERING, Rudolf von. A luta pelo direito. 5. Ed. rev. da tradução – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008. – (RT – Textos Fundamentais; 3).

LUCAS, D. C. Conflitos identitários e mediação: o vir à fala das diferenças. In: SPENGLER, F. M. Justiça restaurativa e mediação: políticas públicas no tratamento dos conflitos sociais. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. – p. 121 – 157.